



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



FORMAÇÃO DOS COLETIVOS DE EDUCADORES AMBIENTAIS PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Aldovano Dantas Barbosa professoraldovano@yahoo.com.br UNESP/Franca (doutorado), **Andrea Silva** andreaunesp08@yahoo.com.br UNESP/Franca (Graduação), **Januário Costa** januario.m.dacosta@hotmail.com UNESP/Franca (Graduação), **Vitória Oliveira** amadio.vitoria@gmail.com UNESP/Franca (Graduação).

Eixo 2: Inclui as áreas de: Meio Ambiente, Saúde e Ciências Agrárias e Veterinárias.

Resumo

A Formação dos Coletivos de Educadores Ambientais associa-se e faz interagirem atividades de pesquisa científica e de ação pedagógica direta no campo da Educação Ambiental através de formação diferenciada de educadores e pesquisadores construída a partir do Pensamento Complexo e da Transdisciplinaridade. A impossibilidade de trabalhar com diversidades bio-sócio-cultural empregando o paradigma cartesiano newtoniano revela a possibilidade de desconstrução e de (re)ordenação do sistema disciplinar ainda presente na formação dos educadores/educandos. Nosso horizonte está para a crítica e auto-crítica dos Coletivos de Educadores Ambientais no que tange ao Meio Ambiente e à Educação Ambiental. Os Coletivos articulados são formados por professores, alunos e pais dos alunos das escolas estaduais de ensino infantil, fundamental e médio por integrantes do GEPEA – Sumaúma. Os Coletivos são vistos como comunidades de aprendizagem que entrecruzam relacionam-se num movimento dialógico.

Palavras Chave: *Pensamento Complexo, Educação Ambiental, Escola.*

Introdução

O Grupo de Pesquisa, Estudos e Extensão em Meio Ambiente e Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (GEPEA – Sumaúma), UNESP/Franca, vem trabalhando com as temáticas do meio ambiente e da educação ambiental, sob a óptica do sócio ambientalismo. Ao longo da sua história o GEPEA se constitui com um Coletivo de Educadores que atua com outros Coletivos da cidade de Franca. Nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 o GEPEA atuou com Coletivos da Diretoria

Abstract:

The formation of the Collective of Environmental Educators joins and makes interacting scientific research activities and direct pedagogical action in the field of environmental education through differentiated training of educators / researchers built from the Complex Thinking and transdisciplinarity. The impossibility of working with bio-socio-cultural diversity employing the Cartesian Newtonian reveals the possibility of deconstruction and (re) ordering the disciplinary system still present in the training of educators / students. Our horizon is to criticism and self-criticism of Environmental Educators Collective with respect to the environment and environmental education. Articulated Collectives are made up of teachers, students and parents of students from state schools in kindergarten, elementary and secondary by members of GEPEA - Kapok. The Collective are seen as learning communities intersect relate to a dialogical movement.

Keywords: *Complex Thinking , Environmental Education , School.*

Estadual de Ensino de Franca, ou seja, com a equipe pedagógica, com diretores, professores, alunos das escolas estaduais de ensino fundamental e médio da cidade de Franca. Nos anos de 2014 e 2015 o Grupo articula outros Coletivos de Educadores Ambientais: escolas estaduais de ensino fundamental e o Centro de Convivência Infantil da UNESP/Franca. Nestes dois anos temos atuado diretamente com alunos e professores dentro das salas de aula.

O ponto de partida é a discussão sobre o que vem a ser meio ambiente. Iniciamos com a concepção de meio ambiente dos alunos, através



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

de linguagens diversas. As expressões artísticas constituem neste momento a via preferencial. As temáticas relativas ao meio ambiente apresentada pelos Coletivos dos professores, pelos alunos, pela direção da escola em questão e pelo GEPEA formou uma espécie de Cardápio, a serem desenvolvidos ao longo do período indicado.

Partimos de uma concepção inicial de meio ambiente que será ampliada pelos Coletivos das escolas, conforme andamento das atividades de educação ambiental. Meio ambiente é o espaço/tempo onde as pessoas experienciam as suas vidas em contato com a natureza, ou seja: com outros seres humanos no interior da escola, da instituição familiar, no universo compreendido pelos bairros de inserção das escolas, no cenário de Franca (cidade e campo), no contexto local e mundial do séc. XXI. O meio ambiente é um complexo que supõe a articulação de vários fatores, aspectos, elementos, tais como: a relação social entre as pessoas, as relações dos seres humanos com a natureza (matas, florestas, cerrados, águas, terras e a Terra como nosso planeta), a relação entre vivos humanos (espécie/indivíduo/sociedade) com outros vivos; com o cosmo. As relações sociais, seus conflitos, discriminações, violências e seus atos de solidariedade com as alteridades compõem, dizem também do meio ambiente em que vivemos. Nós somos produtos e produtores, interferimos e sofremos a interferência da cultura e da natureza. No cotidiano da nossa existência somos 100% cultura e 100% natureza; provocamos a degradação do meio ambiente nos contextos local e mundial e temos a responsabilidade de impedir que esta degradação continue, contribuir para a recuperação do nosso meio ambiente em todos os seus aspectos. Precisamos urgentemente (re)aprender a conviver: com as outras pessoas de uma forma mais humana, menos violenta (na escola e fora dela); com a natureza sem degrada-la. Precisamos contribuir (como indivíduo sujeito e como coletivo) com a (re)organização do tipo de sociedade vigente, na direção da humanização da humanidade, da construção de uma vida com qualidade no presente para as novas e futuras gerações.

Objetivos

1. Contribuir com a formação transdisciplinar dos coletivos de Educadores Ambientais elencados: Alunos da Graduação, Alunos, Professores e Comunidade (entorno)
2. Primar pela formação qualitativa destas comunidades de aprendizagem sobre o

meio ambiente, sustentabilidade e outras temáticas sugeridas pelos coletivos, no sentido de articular os conhecimentos e práticas científicas, com os saberes e fazeres populares, dos movimentos sociais e das culturas tradicionais;

3. Dinamizar os processos educativos transformadores e críticos, visando a construção de sociedades sustentáveis e de qualidade de vida em termos sociais, econômicos, culturais e ambientais nos espaços de vida;
4. Possibilitar a transposição dos conteúdos em aulas práticas, que no ano de 2015 ocorreram no CCI Pintando o Sete e na Escola Estadual Mario D'elia.

Material e Métodos

O nosso aporte teórico está para o Pensamento Complexo e para a transdisciplinaridade (Edgar Morin). Em consonância com este Pensamento e com o que foi apresentado acima, partimos da necessidade de articular saberes e conhecimentos diversos, numa perspectiva crítica e auto-crítica, para dar conta dos múltiplos aspectos construtivos da realidade, dos fenômenos ambientais. Respeitar a diversidade dos conhecimentos e saberes das pessoas, dos grupos sociais, das sociedades, das culturas, da vida e dos vivos, sem cair no extremo relativismo. Há que respeitar a diversidade sem perder de vista que somos e estamos num mundo uno-múltiplo. Neste sentido, toda identidade é ao mesmo tempo diversa (espécie/indivíduo/sociedade).

Com relação à diversidade, os Coletivos de Educadores Ambientais é preciso estabelecer relações de horizontalidade (Paulo Freire). O GEPEA propõe a articulação entre os Coletivos de Educadores Ambientais. Todos os coletivos são convidados a rever suas visões de mundo e suas práticas em educação ambiental, a desconstruí-las, quando for necessário, para (re) construí-las, visando: a elaboração de pensamentos e ações mais atualizados; a construção de uma forma de viver com maior qualidade; a organização de sociedades sustentáveis. Chegar a uma organização social e a uma prática individual mais solidária, fraterna, justa e humana utilizando a via da educação ambiental complexa constitui o propósito maior. Isto requer uma reforma do pensamento, do conhecimento da educação, da humanidade, da ética nos contextos locais e globais.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A partir de leituras e reflexões suscitadas pela grandiosidade das obras de Edgar Morin e de outros pensadores da complexidade, sobretudo, das construções do "pensamento do sul" (Carvalho e Almeida, 2012), o método não determina um ponto de partida e um roteiro fixo, engessando os passos das pesquisas. Gestado na incerteza, regido pelo acaso, o fundamento do método consiste na ausência de qualquer fundamento. Os caminhos de um pesquisador são trilhas a serem percorridas por um sujeito criativo e interventor na construção de seu trajeto. Desta forma, o método apresenta-se como estratégia a ser enfrentada diante do imprevisto.

Nas mãos do Pensamento Complexo, os conceitos, as categorias teóricas e as teorias fornecidas por diferentes disciplinas e ciências passam por um movimento dialógico que comporta construção/desconstrução/(re)organização. Nesta direção, as idéias, os conceitos, os construtos são (re)ordenados tendo por substrato uma outra perspectiva de mundo com fronteiras alargadas, esgarçadas e ampliadas para que se possam entrar no circuito da ciência aberta, da (re)ordenação epistemológica (Foucault, Popper, Kuhm).

O processo de Formação dos Coletivos de Educadores Ambientais compreende várias etapas, desde os doutores de diferentes especialidades, graduandos e pós-graduandos da UNESP/Franca; alunos, professores e funcionários das escolas envolvidas. Outro momento de formação acontece durante os congressos regionais, nacionais e internacionais, envolvendo meio ambiente, cultura, educação, grupos ou movimentos sociais das chamadas "minorias sociais" e grupos de expressão culturais de dança, teatro, música entre outras manifestações. Além disso, elaboramos reuniões de estudos semanais para discussões teóricas relativas à temática central de nosso trabalho.

A articulação do Grupo com os Coletivos, a partir do Pensamento Complexo, torna-se essencial para que possamos trabalhar de forma mais ampla e efetiva os objetivos propostos, método e via de acesso para outros coletivos, que estão inseridos nas escolas e na comunidade.

A oportunidade de trabalhar com a formação de educadores dentro da universidade, nas escolas públicas, nos bairros cumprem o propósito central do GEPEA UNESP/Franca. Assim, estabelecer relações entre a sociedade civil e a universidade através da pesquisa, educação e intervenção na formação de educadores ambientais vem dizendo da natureza extensionista do nosso trabalho.

As pesquisas junto aos coletivos, a produção de ciência e o levantamento de dados

através da pesquisa De Campo, envolvendo a observação sistemática e entrevistas retornam para as comunidades de aprendizagem, possibilitando aos próprios agentes sociais autogestionar as atividades educativas de sua comunidade de destino, princípios que coadunam com a pesquisa-ação etnográfica.

Resultados e Discussão

O primeiro resultado que gostaríamos de salientar é a demanda que surgiu no decorrer do trabalho com os coletivos, contabilizamos uma centena de participantes envolvidos diretamente: Alunos e Professores do CCI Pintando o Sete (anexo à UNESP/Franca) e Escola Estadual Doutor Mario D'Elia (ligada à secretaria estadual de educação)

No que se refere aos conhecimentos, saberes e fazeres necessários a compreensão e a ação sobre o meio ambiente, o Pensamento Complexo coloca a necessidade da integração, da articulação entre: as várias áreas do conhecimento científico (ciências sociais, históricas e ciências biológicas, químicas, físicas, psicológicas, ecológicas, da natureza; os conhecimentos científicos atualizados e os saberes e fazeres dos povos da tradição (indígenas, quilombolas) e tradicionais das culturas brasileiras; os saberes das religiões; os saberes da cultura popular e dos movimentos sociais. Enfim, todos os conhecimentos, saberes e fazeres apontados precisam ser religados diante da polidimensionalidade da questão ambiental e da educação socioambiental. Isto, para fazer frente à visão de mundo fragmentadora, reducionista, disjuntiva, simplificadora do que é complexo. A transdisciplinaridade proposta pelo Pensamento Complexo, sob certo aspecto, refere-se a esta religação/integração/dialogia).

Na perspectiva do Pensamento Complexo não há verdades absolutas, mas ilhas de verdades prováveis e provisórias, num oceano de incertezas; os professores das escolas (ensino infantil, fundamental, médio e universitário) não são os únicos detentores do conhecimento; os educadores/educandos precisam pensar em movimento; o auto didatismo também educa os educadores/educandos, o que coloca como imprescindível a busca por novos conhecimentos, por conhecimentos diferentes, profundos e multidisciplinares. É preciso fazer a crítica ao antropocentrismo (seres humanos como centro do seu mundo e como superiores aos outros vivos) porque ele leva ao aprisionamento da natureza às



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

vontades e necessidades dos humanos, sobretudo, na civilização ocidental "desenvolvida" que predomina nos tempos do séc. XXI; as pessoas de culturas as mais diversas precisam exercer um direito inalienável - o direito de pensar.

Nosso tipo de organização social é suicida, porque marcada pelo desenvolvimento tecnológico acelerado; pelo desemprego e alargamento da pobreza; pelo consumismo; pela alta concentração e centralização do poder econômico, político e cultural em poucas mãos; pela devastação e degradação do meio ambiente em todos os sentidos, o que provoca o caos em todos os sentidos do viver humano, sobre tudo no terceiro milênio. A degradação da ética, a ausência de cidadania e direitos humanos mínimos para a maioria das pessoas e grupos sociais. Para impedir que ocorra uma degradação e morte em grande escala e em curto prazo de todo o Planeta - há necessidade urgente de alteração da relação cultura/natureza. Aos nossos olhos, a sinergia, a bricolagem cultura/natureza é condição *sine qua non* para se pensar a sustentabilidade da vida, com dignidade, isto é, compreendida como um salto de qualidade. Neste sentido, é preciso ler a vida e a cultura conjugadas no plural, sob a égide da intercomunicação, recursividade, da retroatividade, da auto-eco-organização, da dialógica, do hologramático como princípios que estão para uma epistemologia complexa.

O ideário de que há um modelo, um padrão único de cientificidade, uma concepção única de ciência e de construção de conhecimento científico, vem sendo sustentado pelo paradigma cartesiano-mecanicista newtoniano até os dias do séc. XXI. Este paradigma, sustentador e sustentado por uma visão de mundo traz no seu cerne, não só a exclusão da possibilidade de qualquer outra concepção de ciência e de seu processo de construção, mas uma forma única e fechada que vêm as alteridades os outros como alvos de conquista, de modelagem, de necrose dos traços das diversidades. Quando peso deste processo educativo fracassa, o extermínio literal dos diferentes surge como estratégia de pouco custo e maior eficácia.

Complexos vêm do latim *complexere* que significa abraçar, tecer junto. O Pensamento Complexo pode ser compreendido, entre outros aspectos, pelo propósito de (re) costura do natural com o cultural; de (re)naturalização do cultural articulada a culturalização da natureza; da poética; da (re)costura do imaginário, do simbólico/mítico/mágico com o empírico/racional/lógico, da objetividade com a

subjetividade, do emocional com o racional; da linguagem poética com o prosaico.

A cultura contém em si o saber coletivo acumulado pela memória social; é portadora dos princípios, modelos, esquemas de conhecimento e visões de mundo. A linguagem e o mito são suas partes constitutivas, o que demonstra não apenas uma dimensão cognitiva, mas também forças de ligação/coesão social. Michel Serres chama de cultura a totalização de processos, de diferentes estágios, de diferentes categorias e níveis que assumem um sentido inteiramente subjetivo, estético e imaginário.

Para entendermos a cultura, o imaginário constitui-se em categoria fundamental. A partir de pensadores como Edgar Morin, Maffesoli, Castoriadis, Bachelard, Jung, Serres, entre outros, a imagem é o encontro entre os seres e os corpos, tendo como alicerce a sensibilidade, o afetivo, o poético. O imaginário e a imagem constituem, portanto, uma floresta de signos, sinais, símbolos, mitos, ritos, práticas sacrificiais, mágicas, um conjunto de saberes e fazeres. A imaginação, para Durand é toda uma ramagem que convida ao voo. Esse pensador, com isso, chama atenção para a dimensão anárquica do imaginário, o fato dele não se prender aos limites de espaço, de tempo e da materialidade dura. O imaginário, para o autor, não sacrifica e nem implica em qualquer ameaça, é ele que é sacrificado, objetivado nas práticas sacrificiais, ou seja, ele se objetiva e tanto um quanto outro são sempre benfeitos, mesmo quando serve para o suplício. A imaginação e em especial, o imaginário, tem uma função eufêmica, ou seja, embelezar o mundo e pode levar os homens a um estágio e equilíbrio provisório. Bachelard (1990) afirma que quando a busca por esse equilíbrio deixa de ser realizada pelo mundo imaginário, o homem beira à loucura.

O universo do imaginário compreende também as representações sociais. Segundo Morin (2002), elas são marcadas pela ambigüidade. Em certo sentido elas reportam a realidade representada, evocando a sua ausência. Por outro lado, torna visível a realidade representada e sugere a sua presença. O espírito humano, longe de refletir o mundo, consegue apenas traduzi-lo por todo um sistema neurocerebral. Graças a este sistema o cérebro humano capta indeterminado número de estímulos, transformando-os em mensagens, em códigos pelas redes neurais. É o espírito/cérebro que produz as chamadas representações, noções e idéias pelas quais recebe e concebe o mundo exterior. As idéias, as teorias, os ídolos da tribo e outras produções da noosfera não constituem os



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



reflexos do real, mas apenas traduções/construções suscetíveis de erro.

Conclusões

O avanço das ciências do cérebro nos diz que ele é incapaz de perceber a diferença entre o fantasmático e o real. As substâncias dos sonhos despertados ou acordados misturam-se com as da realidade, sem que o ser humano tenha consciência disso. A realidade precisa do imaginário para ganhar consistência. Nosso mundo real é, nesse sentido, semi-imaginário. No mesmo sentido, para Castoriadis (2003), nosso sujeito é a essência da imaginação e do imaginário.

Para a maioria dos pensadores e para as pessoas nos seus fazeres cotidianos há uma imprecisão e uma tendência de colocar como sinônimos as categorias Meio Ambiente, Ambiente, Ecologia e Ecossistema. Ecologia contempla o meio ambiente e o ambiente, mas não se reduz só a isto. Ele é também um paradigma, ou seja, supõe um movimento dialógico de ordem/desordem/reorganização permanente como parte do processo de auto-organização autônoma e dependente.

A Ecologia sob a óptica da Complexidade vai além da dialética, comporta também uma dialógica, um princípio concretizado em vários momentos e situações, inclusive, na eco-auto-relação-organização. Não se trata de uma ciência veiculando a idéia de um meio rígido e amorfo com visões simplificadoras que isolam os seres de seu meio ambiente ou os reduzem ao meio. A noção de vida é, em si, articulada, interligada e complexa posto que pressuponham a conexão entre cultura e natureza. O metaconceito de Ecologia está para a discussão do que é vida. A partir da teoria da informação, da cibernética, da termodinâmica e do desenvolvimento da biologia, o conceito de matéria viva é jogado por terra revelado agora por sistemas vivos, isto é, sistemas abertos dotados de uma organização particular de caráter auto-organizado e organizacional. Em outras palavras, a noção de vida supõe as idéias de auto-organização e complexidade.

Os ecossistemas contêm, portanto, um princípio dinâmico, um ciclo gigantesco que engloba o conjunto da biosfera e cosmofera. As unidades de interação estão interconectadas por uma vasta e intrincada rede de relações, configurando uma totalidade complexa auto-eco-organizada e outo-eco-organizante, sendo co-organizador e co-programador do sistema vivo, que por sua vez, está integrado ao ecossistema. Quando se fala em

ecossistema deve-se pensar na interdependência do ecossistema social com o ecossistema natural. Nessa medida, a natureza passa a ser considerada nos nossos dias como uma totalidade complexa

Agradecimentos

À Eliana Amábile Dancini pelo afeto, encorajamento e sabedoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. Conceição de. **Complexidade e cosmologias da tradição**. Belém- Pará. EDU EPA – UFRN/PPGCS 2001.
- BACHELLARD, G. **A Água e os sonhos. Ensaio sobre a Imaginação da matéria**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.
- _____. **Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- _____. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes 1989.
- BAUDRILLARD, J. **Simulacros e Simulações**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.
- CAPRA, F. **A teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2001
- _____. **Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CARVALHO, E. A (Org). **Ensaio de Complexidade**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1997.
- _____. **Enigmas da Cultura**. São Paulo. Ed. Cortez, 2003.
- _____. E ALMEIDA. **Cultura e Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- DURAND, G. **A fé do sapateiro**. Brasília, DF: Ed.UnB, 1995.
- _____. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FREUD, S. **O Mal-Estar na Civilização**. São Paulo: Imago, 1997.
- GEERTZ, C. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio. Zahar E., 2001.
- GINZBURG, G. **Olhos de Madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GREENE, B. **O Universo Elegante**: subcordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- JUNG, C. Gustav. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
- MAFFESOLI, M. **A Conquista do Presente**. Rio de Janeiro. Ed. Rocco, 1984.
- _____. **Asombra de Dionísio**: contribuição a uma sociologia da orgia. 2ª Edição. São Paulo: Zouk, 2005.
- _____. **Elogio da Razão Sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. **No Fundo das Aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. **O Conhecimento do Cotidiano**: para uma Sociologia da Compreensão. Lisboa, Ed. Veja, 1993.
- MORIN, E. **Cultura de Massa no Século XX**: o espírito do tempo: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. v. 2.
- _____. **Cultura de Massa no Século XX**: o espírito do tempo: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. v. 1.
- _____. **A Religação dos Saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2002.
- _____. **O Método I – A natureza da Natureza**. Publicações Europa-América, 1997.
- _____. **O Método II – A vida da Vida**. Publicações Europa-América, 1980.
- _____. **O Método III – O conhecimento do Conhecimento**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. **O Método IV – As idéias**: habitat, vida, costumes, organização. 4ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. **O Método V – A humanidade da Humanidade**: a identidade humana. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. **O Homem e a Morte**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997.
- _____. **Meus Demônios**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



- _____. **O Paradigma Perdido**. Lisboa. Publicações Europa-América, 1975.
- _____. **Planeta. A Aventura Desconhecida**. São Paulo. Editora Unesp, 2003.
- _____. **Enigma do Homem**: para uma nova Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar (Brasil), 1979.
- _____. **Os Sete Saberes para a Educação do Futuro**. 2ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
- _____. PENA-VEGA, A., PAILLARD, B. **Diálogo sobre o conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **O Problema Epistemológico da Complexidade**. Lisboa. Publicações Europa-América, 2002.
- _____. CIURANA, E.R., MOTTA, R. D. **Educar na Era Planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.
- MOSCOVICI, S. **Sociedade contra natureza** (1972), Petrópolis. Vozes, 1975.
- _____. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- _____. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Vozes, 2003.
- PENA-VEGA, A. E Outros. **Edgar Morin**: Ética, Cultura e Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **O Despertar Ecológico**: Edgar Morin e a ecologia complexa. Rio de Janeiro, 2001.
- SCORZA, Manuel. **Garambombo**: o invisível. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- SERRES, M. **O Incandescente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- _____. **O Começo de Uma Outra Humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SOUZA SANTOS, Boaventura. **A Crítica da Razão Indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.
- STRAUS, C. L. **Mitos e Significados**. Lisboa. Edições 70, 1978.